



## **Estratégias camponesas para a construção e gestão de Sistemas Agroflorestais: Uma experiência no Nordeste paraense.**

*Peasant Strategies for the Construction and Management of Agroforestry Systems: An Experience in the Northeast of Pará.*

JESUS, Edenilze Conceição Silva de<sup>1</sup>; NUNES, Diene do Espírito Santo<sup>2</sup>, OLIVEIRA, Dayana Portela de Assis<sup>3</sup>, OLIVEIRA, Khety Elane Holanda de<sup>4</sup>,<sup>5</sup>ESPÍRITO SANTO, Ivanilde de Sousa do, <sup>6</sup> MALCHER, Letícia Cardoso

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6</sup> Universidade Federal do Pará-UFPa, denizesilva18@hotmail.com ;  
<sup>2</sup>dienenunes001@gmail.com; <sup>3</sup>dayanaportela05@gmail.com; <sup>4</sup>khetyholiveira@gmail.com;  
<sup>5</sup>ivanildeivi@gmail.com; <sup>6</sup>leticia.malcher2@gmail.com

### **Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica**

**Resumo:** Esta pesquisa visa estudar sistemas agroflorestais-SAFs localizados no Nordeste paraense, com o objetivo de avaliar quais as estratégias familiares utilizadas para a construção e gestão desses SAFs. A pesquisa é de cunho qualitativo, e foi desenvolvida fazendo-se uso de técnicas como turnê guiada, observação direta e entrevistas semiestruturadas. A experiência, que culminou nesta, mostrou que nos sistemas agroflorestais estudados o uso de conhecimentos tradicionais, o trabalho familiar e a participação em organização social são as principais estratégias desenvolvidas pelos agricultores para construção e gestão dos SAFs.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Agricultura familiar; sustentabilidade.

**Keywords:** Agroecology; Family farming; sustainability.

### **Introdução**

Numa perspectiva de fuga da agricultura convencional, assim como de expectativa de melhoria de renda e de qualidade de vida, muitos agricultores têm investido na diversificação da produção por meio dos Sistemas Agroflorestais – SAFs no Nordeste paraense. Porém, a construção desses SAFs requer uma série de princípios e cuidados que visem garantir a sustentabilidade do sistema, sendo necessário técnicas apropriadas e dedicação por parte dos agricultores. Paludo e Costabeber (2012) afirmam que muitos SAFs têm se apresentado com estilos de agricultura, na qual apresenta maior nível de sustentabilidade se comparados com o modelo de agricultura convencional, e que constituem uma importante ferramenta no combate à pobreza rural, segurança alimentar e conservação dos recursos naturais.

Esta pesquisa visa estudar sistemas agroflorestais localizados no Nordeste paraense, o qual buscou fazer um estudo em propriedades localizadas em três municípios. O objetivo foi avaliar quais as principais estratégias utilizadas pelas famílias agricultoras para a construção e gestão desses SAFs.

### **Metodologia**

O presente trabalho buscou ter acesso a realidades de agricultores que desenvolvem SAFs em três unidades produtivas dos municípios de São Domingos do Capim/PA, Irituia/PA e Tomé Açu/PA. No primeiro foi estudado o sítio São Pedro, em Irituia o sítio

Franciele e em Igarapé-Açú o sítio Santa Luzia. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2018 e consistiu através de pesquisa bibliográfica, assim como coleta de dados primários, obtidos por meio de busca de informações in loco, durante visita à propriedade. A obtenção dos dados primários foi possibilitada por meio da técnica de turnê guiada (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004), onde os agricultores apresentavam os SAFs e mostravam a funcionalidade de cada espécie, momento em que eram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação (BRUMER et al., 2008).

## Resultados e Discussão

### Composição e Características dos sistemas agroflorestais estudados

Todos os SAFs estudados possuem mais de dez anos de implantação. O Sítio São Pedro fica localizado na comunidade Monte Sião, na qual situa-se numa área de várzea, na zona rural do município de S. Domingos do Capim. A propriedade possui 66 hectares de terra e os agricultores desenvolvem atividades em tal local há 30 anos. Ao longo do tempo buscam inserir práticas agroecológicas diversificadas no local, a partir do manejo e inserção de espécies em SAFs de áreas de várzea principalmente alimentares e madeireiras (figuras 1 e 2). No aspecto econômico, as espécies que mais auxiliam na obtenção de renda da família são: o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), o cacau (*Theobroma cacao*) e o açaí (*Euterpe oleracea*). Além dessas, outras são mantidas ou inseridas para outros usos com benefícios ambientais, a exemplo da escolha em manter na propriedade espécies como o Murumuru (*Astrocaryum murumuru*), o Inajá (*Maximiliana Maripa Aublet Drude*) para atrair as caças; assim como mantém outras espécies para atrair as abelhas e para reter a água, que auxilia no desenvolvimento do açaí. O que evidencia o uso de conhecimentos tradicionais para essas escolhas.



**Figuras 1 e 2:** SAFs desenvolvidos no sítio São Pedro, em São Domingos do Capim/PA (fig. 1), destaque para espécies nativas mantidas na propriedade (fig.2)

**Fonte:** Edenilze Silva (2018)

O sítio Franciele, localiza-se em uma área de terra firme, no Município de Irituia/PA. De acordo com sr. Lázaro, proprietário do estabelecimento produtivo, tal área passou por um processo de transição, na qual cultivava mandioca e arroz, mas ao longo dos últimos 20 anos buscou inserir novas espécies, compondo um sistema diversificado (figura 3 e 4). Das espécies que compõe os SAFs estão: açaí, caju (*Anacardium*

*occidentale*), cupuaçu, Ingá (*Ínga edulis* Mart), Manga (*Mangifera indica* L.), Pupunha (*Bactris gasipaes*), os quais servem para venda e auxiliam na alimentação da família. Mas, há também espécies madeireiras como: Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Andiroba (*Carapa guianensis*), Mogno (*Swietenia macrophylla*) e outras. Existe ainda, horta orgânicas, além da piscicultura.



**Figuras 3 e 4:** SAF desenvolvido no sítio Franciele, em Irituia/PA (fig. 3). A fig. 4 mostra a turma de mestrado em Agriculturas Amazônicas/UFGPA, durante visita à propriedade.

**Fonte:** Edenilze Silva (2018)

Já o sítio Santa Luzia fica localizado na zona rural do Município de Tomé-Açú. A propriedade possui uma área de 39 hectares, desse total 28 são destinadas à plantação dos Safs (figura 5 e 6). Segundo o agricultor Manoel Do Carmo, no ano de 2005 a família iniciou sua produção com adução orgânica, hoje, 80% do que produzem na propriedade, é feita dessa forma. Os SAFs da propriedade possuem uma alta diversidade de espécies, segundo eles lá existem 28 modelos de SAFs, nas mais variadas combinações. Das espécies que os compõe vale destacar o açaí, a acerola (*Malpighia emarginata*), o cacau (*Theobroma cacao*), o cupuaçu, a mandioca (*Manihot esculenta*) e a pimenta-do-reino (*Piper nigrum*). Além destas, há também outras espécies como Andiroba, Bacaba (*Oenocarpus bacaba*), Banana (*Musa acuminata*), Castanha (*Bertholletia excelsa*), Copaíba (*Copaifera sp*), Cumarú (*Dipteryx odorata*), Freijó (*Cordia goeldiana*), Gliricídia (*Gliricidia sepium*), Mogno-africano (*Khaya ivorensis*), Maçaranduba (*Manilkara huberi*), Marupá (*Simarouba amara*), Paricá (*Schizolobium amazonicum* H), Piquiá (*Caryocar villosum*), além de outras espécies.

### Mão de obra familiar e a construção de SAFS

Em todas as propriedades estudadas pais, mães e filhos trabalham juntos para gestão e manutenção dos SAFs. No sitio Monte Sião a família é composta pelos pais e quatro filhos, dois destes trabalham diretamente na propriedade, com ajuda efetiva para coletar frutas, roçar o estabelecimento produtivo e auxiliar em outras atividades. Os outros dois auxiliam a família na comercialização, principalmente do açaí, pois estudam e moram na cidade de Belém. Vale destacar que como estratégia para a venda direta e retirar a figura do atravessador abriram um ponto de açaí e negociam diretamente com os clientes. O que leva a valorização econômica do produto.

Já no sítio Franciele a família dessa unidade produtiva é composta pelos pais e dois filhos. No entanto, a mão de obra utilizada na propriedade é apenas dos pais, como afirma o agricultor: “Aqui é eu e a dona A., é braçal, mas é difícil” (Lázaro agricultor, 2018). Segundo o agricultor isso é um ponto negativo, pois há necessidade de contratar mão de obra externa o que, por vezes, compromete a renda da família.



**Figuras 5 e 6:** Diferentes modelos de SAFs desenvolvidos no Sítio Santa Luzia, em Tomé-Açu/PA.

**Fonte:** Edenilze Silva (2018)

Sabe-se que as atividades agrícolas exigem tempo e energia dos agricultores, principalmente, se forem realizadas com práticas tradicionais, combinando a força manual com a tração animal, por isso, muitos agricultores acabam por contratar mão de obra externa à propriedade, o que eleva o custo da produção, e conseqüentemente diminui a rentabilidade (AIRES; SALAMONI, 2013).

No sítio Santa Luzia, a família é composta pelos pais e três filhos. Mas, dois filhos residem fora da propriedade, saíram para estudar, e a mão de obra familiar se resume ao pai e um dos filhos do casal. O Sr. Manoel Do Carmo fala com orgulho dos filhos que saíram, mas enfatiza a importância do filho que ficou, pois, depois de sua esposa, ele é a outra pessoa com quem pode contar para gerir a propriedade, como ele diz: “Aqui é nós dois para ajudar na produção desses 28 hectares” (MANOEL DO CARMO, AGRICULTOR, 2018).

Como se evidencia, a participação da família é uma das estratégias fundamentais para a realização das atividades e para a gestão, não apenas dos SAFs, mas de toda a propriedade. Além disso, outro aspecto que eles elencam como importante é a necessidade de conhecer o solo, as sementes, as espécies, e a interação entre estes, além da importância do planejamento, de acordo com a realidade de cada unidade produtiva. O trabalho em cooperação entre os familiares ou vizinhança é outra estratégia importante. Trabalhos em forma de mutirão comunitário ou troca de dia, foram evidentes na fala dos agricultores.

Outro aspecto ressaltado pelos agricultores é a participação em organizações sociais. Das famílias visitadas todas têm vínculo com organizações sociais. Desde os anos 2000 os agricultores do Sítio São Pedro, participam da Associação dos Pequenos produtores Rurais - APEPA, uma organização local que debate questões socioambientais como a pesca predatória, o lixo nos rios, a preservação das matas ciliares e etc. No sítio Franciele o vínculo é com a Cooperativa Agropecuária dos



Produtores Familiares Irituienses - D'IRITUIA, o que segundo eles, é fundamental para ajudar na comercialização dos seus produtos, pois, por meio da cooperativa conseguem participar de uma feira em Belém e ter contato direto com os clientes.

No sítio Santa Luzia o vínculo é com a Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar no Município de Tomé-Açu (Aprafamta), que recentemente inaugurou uma agroindústria de beneficiamento de frutas, que irá trabalhar com o beneficiamento de quatro espécies: cacau, cupuaçu, acerola e maracujá, e irá comercializar os produtos nos mercados e restaurantes (VEIROS 2018).

## Conclusão

Nos sistemas agroflorestais estudados é notória a presença de princípios agroecológicos que norteiam as produções. A experiência nessas propriedades evidenciou que o sucesso na implantação dos SAFs é resultado de estratégias incisivas, como o trabalho familiar, o uso de conhecimentos tradicionais e a participação em organizações sociais. O que leva a melhorias nos estabelecimentos produtivos dos agricultores como a alimentação com produtos de qualidade, vindos da própria unidade produtiva, melhorias na renda familiar, e o desenvolvimento de trabalho que mantém uma relação harmoniosa com o meio ambiente em que vivem.

## Referências bibliográficas

AIRES, C.H.L; SALAMONI, G. **Agricultura familiar e as relações sociais de trabalho: um estudo sobre a pluriatividade na Vila Freire – Cerrito – RS.** Geografia Ensino & Pesquisa, v. 17, n.1, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/8738/pdf>. Acesso em: 28 jul 2018.

ALBUQUERQUE, U.P; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas para a coleta de dados.** In: Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Editora Livro Rápido/NUPEEA. p. 37-62. 2004.

BRUMER, A. et al. **A elaboração de projeto de pesquisa em ciências sociais.** In: GUAZZELLI, C. A.; PINTO, C.R. J. B. (Org). Ciências humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. 125- 147;

PALUDO, R; COSTABEBER, J.A. Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural em diferentes biomas brasileiros. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rev. Bras. de Agroecologia, v. 7,n.2, 2012.

RÖHNELT, P.B.C; SALAMONI, G. **O papel da mulher nas transformações da agricultura familiar: a pluriatividade como estratégia de reprodução social.** Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2010, p.01-115.

SILIPRANDI, E. Soberanía Alimentaria y Ecofeminismo. In: Cuéllar, M., Calle,A. and Gallar, D. (ed.) Procesos hacia la soberanía alimentaria. Perspectivas y prácticas desde la agroecología política. Icaria, Barcelona, 2013

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



VEIROS, A. **Pará Rural inaugura agroindústria para fruticultores no município.** Portal Pará News (Tomé-Açú, 03/07/2018 às 09:43). Disponível em: <http://www.portalparanews.com.br/noticia/pa/tome-acu/cidades/para-rural-inaugura-agroindustria-para-fruticultores-no-municipio>. Acesso em: 30 jul 2018.